



Papel, hoje como ontem, continua a ser apenas um dos suportes manipulados pelas criaturas. As artes gráficas é que lhes deram preeminência espetacular. Durante sua singularização, não suporte único em outras atividades humanas. A história do papel, em especial a história do papel, é tão fascinante, como o são as técnicas manipuladas pelos seres humanos e no caso

Publicação mensal editada pelo INMETRO - Diretoria de Assuntos Institucionais/ Divisão de Informação Tecnológica

ISO 14001 NA BASE DE DADOS

O site do Inmetro está disponibilizando informações sobre as empresas certificadas pelo Inmetro em gestão ambiental - ISO 14001.

A base de Dados de Empresas Certificadas ISO 14001 disponibiliza as informações de empresas certificadas por organismos de certificação credenciados pelo Inmetro na área de Sistemas de Gestão Ambiental. A consulta aos dados estatísticos está disponível gratuitamente e a consulta às informações das empresas e suas unidades de negócio é realizada através de senha que será provisoriamente fornecida de forma gratuita.

O escopo desta base são os certificados válidos que apresentam a marca Inmetro, emitidos por organizações credenciadas pelo Instituto. Para conseguir a sua senha de acesso às informações das empresas é preciso enviar os seus

dados completos com nome, endereço e telefone para o e-mail ambiente@inmetro.gov.br.

Não constam da base as informações não validadas pelas respectivas organizações credenciadas pelo Inmetro.

Gás natural veicular: produção em série

Com a publicação no Diário Oficial da União, em 2 de setembro, da Portaria Inmetro nº 170, está em vigor o Regulamento Técnico que estabelece os requisitos mínimos para a produção em série de componentes do sistema para gás natural veicular (GNV).

Cilindros certificados

De acordo com a Portaria Inmetro nº 171, em vigor desde 2 de setembro, os cilindros para alta pressão e armazenamento de gás metano veicular como combustível, a bordo de veículos automotores nacionais ou importados, passarão a ser de certificação compulsória no âmbito do Sistema Brasileiro de Conformidade (SBC).

Mercosul exigências atendidas

Passou a vigorar em 19 de agosto a Portaria nº 157, em substituição à Portaria nº 88/96, referente à rotulagem (a forma de expressar o conteúdo líquido) nos produtos pré-medidos.

A nova Portaria se baseia na Recomendação 79/97 de Organização Internacional de Metrologia Legal – OIML definida no Mercosul.

Segundo os profissionais da área de Metrologia Legal, a nova Portaria é uma evolução da anterior e as diferenças acordadas facilitam o comércio e evitam barreiras técnicas na comercialização entre os países envolvidos. As mudanças apresentadas são basicamente as seguintes: tamanho da letra baseado no conteúdo nominal para os produtos comercializados em massa e volume, e definições da grandeza de comercialização.

Prêmio Hélio Beltrão é do Inmetro

O Inmetro ganhou o 7º Concurso de Inovações na Gestão Pública Federal com o trabalho: "Sistema de Planejamento e Execução Orçamentária". Este concurso premia, anualmente, as iniciativas de boa gestão pública com pelo menos um ano de implementação.

O objetivo do concurso é identificar, reconhecer e divulgar anualmente 20 iniciativas que tenham dado certo na administração federal, por demonstrarem aplicação dos princípios gerenciais. Além disso promove a valorização de equipes de empreendedores públicos voltados para a implementação de boas práticas nas instituições.

O prêmio é promovido pela Escola Nacional da Administração Pública, pelo Ministério do Planejamento e Gestão e pelo Instituto Hélio Beltrão. O Concurso de Inovações na Gestão Pública Hélio Beltrão (para ações de desburocratização) chega à sétima edição com ênfase na cultura e na mentalidade do serviço público no Brasil. A cerimônia de premiação dos vencedores ocorrerá em novembro.

Fogões e aquecedores agora têm etiqueta de eficiência

Desde o dia primeiro de setembro tanto os fogões produzidos no Brasil quanto os importados exibem uma etiqueta do Inmetro. No caso dos aquecedores, a etiquetagem é voluntária. A etiqueta garante que os produtos atendem a normas brasileiras de segurança e indica a eficiência de consumo de gás. O programa que estabelece e controla a etiquetagem desses produtos é denominado PBE-Programa Brasileiro de Etiquetagem. Os fabricantes e importadores de fogões que após a data mencionada não estiverem em conformidade com o programa sofrerão penalidades.

Segundo técnicos da Diretoria da Qualidade os lojistas devem adequar seus estoques e mostruários dando preferência a produtos etiquetados, pois a partir de março de 2003 o varejo sofrerá penalidades e sanções, caso comercialize ou exponha fogões sem etiqueta em local visível.

* continua na página 27

Sumário

Resenha Legal	
Regulamentos Técnicos em Vigor	
INMETRO, CONMETRO, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/ Secretaria de Defesa Agropecuária, Ministério da Justiça/Departamento de Polícia Rodoviária Federal, Ministério do Meio Ambiente/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis, Ministério de Minas e Energia/Agência Nacional do Petróleo, Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Diretoria Colegiada	03 a 04
Regulamentos Técnicos em Consulta Pública	
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo, Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária/ Diretoria Colegiada	04
Portarias INMETRO de Aprovação de Modelos	05 a 06
Índice de Assuntos	06 a 07
Notificações da Organização Mundial do Comércio-OMC	07 a 11
Normas ISO	
Normas ISO publicadas e canceladas no mês de agosto de 2002	11 a 19
Resumos	
Alimento	19
Automação	20
Ciência e Tecnologia	20
Comércio Exterior	21
Energia	21
Física	22
Manutenção	23
Mercosul	23
Qualidade	24
Tecnologia	25
Tecnologia da Informação	25
Referências Bibliográficas	
Informação Gerencial	26 a 27



Publica a relação de Regulamentos Técnicos federais em vigor e em consulta pública, Normas ISO, notificações dos países signatários da Organização Mundial do Comércio-OMC, resumos e referências bibliográficas relacionadas à Metrologia, Normalização e Qualidade.

Ministério do Desenvolvimento,
Indústria e Comércio Exterior - MDIC
Ministro
Sérgio Amaral

Instituto Nacional de Metrologia,
Normalização e Qualidade Industrial
INMETRO
Presidente do INMETRO
Armando Mariante Carvalho
Chefe de Gabinete
Carlos Eduardo Vieira Camargo
Diretor de Assuntos Institucionais
Waldemar Pires Ribeiro
Diretor de Metrologia Científica e
Industrial
João Alziro Hertz da Jornada

Diretor de Metrologia Legal
Roberto Luiz de Lima Guimarães

Diretor da Qualidade
Alfredo Carlos Orphão Lobo
Diretor de Administração e Finanças
Joseph Brais
Coordenadora-Geral de Credenciamento
Elizabeth dos Santos Cavalcanti
Coordenador-Geral de Planejamento
Ricardo de Oliveira
**Coordenador-Geral de Articulações
Internacionais**
Paulo Ferracioli da Silva
Procurador-Geral
Rodrigo Leandro Pereira
Auditor Chefe
José Autran Teles Macieira

Originais
DIVIT/Serviço de Documentação e Informação

Matérias de capa
Serviço de Comunicação Social/SECOM

Impressão
Serviço de Artes Gráficas

Tiragem
2.500 exemplares

Cartas
Av. N. S. das Graças, 50
CEP: 25250-020, Xerém, D. de Caxias - RJ
Telefax: (21) 2679-1409

PRODUÇÃO

Diretoria de Assuntos Institucionais/DIRAI
Divisão de Informação Tecnológica/DIVIT
Serviço de Produtos de Informação/SEPIN

Distribuição gratuita: mediante solicitação ao
INMETRO/Serviço de Produtos de Informação
Av. N. S. das Graças 50; CEP:25250-020,
Xerém - Duque de Caxias - RJ
FAX (21) 2679-1409, e-mail: sepin@inmetro.gov.br

Resenha Legal

Nesta seção são publicados os mais recentes regulamentos técnicos em vigor e aqueles submetidos à consulta pública, tanto do INMETRO como de outros órgãos, e também as portarias de aprovação de modelos INMETRO/DIMEL. O texto completo dos regulamentos e das portarias pode ser obtido através de solicitação ao INMETRO/Núcleo de Informação Xerém (NIXER), à Av. N. S. das Graças, 50, CEP: 25250-020, Xerém, Duque de Caxias, RJ, tel: (21) 2679-9293; e-mail: nixer@inmetro.gov.br, ou, no caso dos regulamentos, mediante acesso à base de dados de regulamentos técnicos federais disponível na home page do INMETRO: <http://www.inmetro.gov.br>. No caso de solicitações através de e-mail ou cartas, é necessário informar o endereço completo e telefone.

REGULAMENTOS TÉCNICOS EM VIGOR**INMETRO***Produção Integrada de Frutas*

Portaria INMETRO nº 144, de 31 de julho de 2002, publicada no DO de 1 de agosto de 2002 - S.I. p. 057-59.

Estabelece critérios para a Avaliação da Conformidade da Produção Integrada de Frutas e as condições necessárias para a pessoa física/jurídica ingressar e participar espontaneamente do processo de PIF, e dá outras providências.

Produtos pré-medidos

Portaria INMETRO nº 157 de 19 de agosto de 2002, publicada no DO de 20 de agosto de 2002 - S.I. p. 041-42.

Aprova o Regulamento Técnico Metroológico que estabelece a forma de expressar a indicação quantitativa do conteúdo líquido dos produtos pré-medidos. Revoga a Portaria INMETRO nº 88/96, e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO/ SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA*Cestas de alimentos e similares*

Instrução Normativa MAPA/SDA nº 51, de 16 de agosto de 2002, publi-

cada no DO de 15 de agosto de 2002 - S.I. p. 002-4.

Aprova o Regulamento Técnico que estabelece os requisitos mínimos e operacionais das instalações e equipamentos na produção de cestas de alimentos e similares, e dá outras providências.

Tanques refrigeradores de leite a granel

Instrução Normativa MAPA/SDA nº 53, de 16 de agosto de 2002, publicada no DO de 19 de agosto de 2002 - S.I. p. 008-13.

Aprova o Regulamento Técnico para fabricação, funcionamento e ensaio de eficiência de tanques refrigeradores de leite a granel, e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/DEPARTAMENTO DE POLÍCIA RODoviÁRIA FEDERAL*Inspeção Técnica Veicular - ITV*

Instrução Normativa MJ/DPRF nº 12, de 20 de agosto de 2002, publicada no DO de 22 de agosto de 2002 - S.I. p. 223-227.

Estabelece instruções de credenciamento de terceiros para execução da Inspeção Técnica Veicular - ITV nos

veículos de transporte rodoviário internacional de cargas, conforme a deliberação CONTRAN Nº 35/2002, e dá outras providências.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE/ INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS*Componentes para conversão de veículos para gás natural*

Instrução Normativa IBAMA nº 15, de 23 de agosto de 2002, publicada no DO de 26 de agosto de 2002 - S.I. p. 105-106.

Estabelece procedimentos administrativos para a execução das ações previstas na Resolução CONAMA Nº 291, de 25 de outubro de 2001, que "regulamenta o conjunto de componentes para a conversão de veículos para uso de gás natural", e dá outras providências. - (Ref. NBR 6601)

Gases poluentes

Instrução Normativa IBAMA nº 17, de 28 de agosto de 2002, publicada no DO de 29 de agosto de 2002 - S.I. p. 334-335.

Estabelece procedimentos administrativos para a execução das ações

previstas na Resolução CONAMA nº 297, de 26.02.2002, que “estabelece os limites para emissões de gases poluentes por ciclomotores, motocicletos e veículos similares”.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA/AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO

Álcool Etílico Anidro e Álcool Etílico Hidratado Combustível

Portaria MME/ANP nº 216, de 8 de agosto de 2002, publicada no DO de 9 de agosto de 2002 - S.I. p. 085-86.

Altera os artigos 3º, 4º, 5º, 6º, 8º e 10º da Portaria ANP nº 2, de 16 de janeiro de 2002, que estabelece as especificações do Álcool Etílico Anidro (AEAC) e do Álcool Etílico Hidratado Combustível (AEHC) comercializados em todo território nacional, e dá outras providências.

Óleo diesel

Portaria MME/ANP nº 310, de 27 de dezembro de 2001, republicada no DO de 16 de agosto de 2002 - S.I. p. 064-66.

Estabelece as especificações do óleo diesel automotivo destinado ao consumidor final, comercializado pelos diversos agentes econômicos em todo território nacional, consoante as disposições contidas no Regulamento

Técnico ANP nº 6/2001, parte integrante desta Portaria, e dá outras providências. (*) Republicada em atendimento ao art. 2 da Portaria ANP nº 130/2002, publicada no D.O. de 14.08.2002 - S.I.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA-DIRETORIA COLEGIADA

Álcool etílico hidratado e álcool etílico anidro

Resolução ANVISA-DC nº 219, de 2 de agosto de 2002, publicada no DO de 6 de agosto de 2002 - S.I. p. 557.

Altera a Resolução da Diretoria Colegiada nº 46, de 20 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre Regulamento Técnico para álcool etílico hidratado, em todas as graduações, e álcool etílico anidro comercializados por atacadistas e varejistas.

Alimentos para lactentes e crianças de primeira infância

Resolução ANVISA-DC nº 222, de 5 de agosto de 2002, publicada no DO de 6 de agosto de 2002 - S.I. p. 558-560.

Aprova o Regulamento Técnico para promoção comercial e as orientações de uso dos alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, e dá outras providências.

Chupetas, bicos, mamadeiras e protetores de mamilos

Resolução ANVISA-DC nº 221, de 5 de agosto de 2002, publicada no DO de 6 de agosto de 2002 - S.I. p. 557-558.

Aprova o Regulamento Técnico sobre chupetas, bicos, mamadeiras e protetores de mamilos. Revoga a Portaria MS/SNVS nº 117/81, e dá outras providências.

Protetores solares em cosméticos

(*) Resolução ANVISA-DC nº 237, de 22 de agosto de 2002, republicada no DO de 26 de agosto de 2002 - S.I. p. 054-55.

Aprova o Regulamento Técnico sobre Protetores Solares em Cosméticos, e dá outras providências. - (Ref. Resoluções GMC nºs 26/02 e 110/94). (*) REPUBLICADA POR TER SAÍDO COM INCORREÇÃO, DO ORIGINAL, NO D.O. DE 23.08.2002 - S.I. P. 040.

Películas de celulose regenerada

Resolução ANVISA-DC nº 217, de 1 de agosto de 2002, publicada no DO de 12 de agosto de 2002 - S.I. p. 037-39.

Aprova o Regulamento Técnico sobre películas de celulose regenerada destinadas a entrar em contato com alimentos ou matérias-primas para alimentos, e dá outras providências. - (Ref. Resolução GMC nº 55/97).

REGULAMENTOS TÉCNICOS EM CONSULTA PÚBLICA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO/SECRETARIA DE APOIO RURAL E COOPERATIVISMO

Trigo

Portaria MAPA/SARC nº 419, de 12 de agosto de 2002, publicada no DO de 13 de agosto de 2002 - S.I. p. 076-78.

Submete à consulta pública projeto de Instrução Normativa que aprova o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Trigo, e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA-DIRETORIA COLEGIADA

Composto de erva-mate

Consulta Pública ANVISA-DC nº 66, de 19 de agosto de 2002, publicada no DO de 20 de agosto de 2002 - S.I. p. 026-27.

Submete à consulta pública proposta de Regulamento Técnico para fixação de identidade e qualidade para composto de erva-mate, e dá outras providências.

Erva-mate

Consulta Pública ANVISA-DC nº 65, de 19 de agosto de 2002, publicada no DO de 20 de agosto de 2002 - S.I. p. 025-26.

Submete à consulta pública proposta de Regulamento Técnico para fixação de identidade e qualidade para o produto erva-mate, e dá outras providências.

Produtos de higiene pessoal e cosméticos

Consulta Pública ANVISA-DC nº 58, de 6 de agosto de 2002, publicada

no DO de 7 de agosto de 2002 - S.I. p. 036-46.

Publica para consulta pública, pro-

posta de Regulamento Técnico sobre procedimentos básicos para notificação e dispensa da obrigatorieda-

de de registro de produtos de higiene pessoal e cosméticos, e dá outras providências.

PORTARIAS INMETRO DE APROVAÇÃO DE MODELOS

Bombas medidoras de combustíveis líquidos

Portaria INMETRO/DIMEL nº 106, de 11 de agosto de 2002, publicada no DO de 23 de agosto de 2002 - S.I. p. 062.

Autoriza a adaptação do modelo Módulo Interface com Pista, de sistema de automação, fabricado por MASTERSEL Informática Ltda, marca SELFMAX, em bombas medidoras de combustíveis líquidos eletrônicas, digitais, eletromecânicas e GNV.

Bombas medidoras de combustíveis líquidos/Alteração

Portaria INMETRO/DIMEL nº 123, de 8 de agosto de 2002, publicada no DO de 14 de agosto de 2002 - S.I. p. 072.

Procede, na Portaria INMETRO/DIMEL nº 89/99, a alteração do item 7 e dos subitens 1.1, 1.5, 3.1 e 3.3 e a substituição dos desenhos anexos referentes ao item 7.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 136, de 20 de agosto de 2002, publicada no DO de 30 de agosto de 2002 - S.I. p. 117.

Substitui os desenhos anexos referentes ao item 7 da Portaria INMETRO/DIMEL Nº 125/01, considerando a alteração do plano de selagem dos modelos 3/G4397P, 3/G4399P, 3/G4390P e 3/G4490P, de bomba medidora, marca WAYNE.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 137, de 20 de agosto de 2002, publicada no DO de 30 de agosto de 2002 - S.I. p. 117.

Substitui os desenhos anexos referentes ao item 7 da Portaria INMETRO/DIMEL Nº 126/01, considerando a alteração do plano de selagem dos modelos 3/G4397D, 3/G4399D, 3/G4390D e 3/G4490D, de bomba medidora, marca WAYNE.

Cronotacógrafo

Portaria INMETRO/DIMEL nº 103, de 3 de julho de 2002, publicada no DO de 23 de agosto de 2002 - S.I. p. 062.

Aprova o modelo EC 1318, de cronotacógrafo, fabricado por SIEMENS VDO AUTOMOTIVE AG, aprovado pela Portaria INMETRO/DIMEL Nº01/99.

Dispositivo indicador

Portaria INMETRO/DIMEL nº 115, de 22 de julho de 2002, publicada no DO de 20 de agosto de 2002 - S.I. p. 041.

Autoriza, com observância ao constante no art. terceiro da Presente Portaria, a entrada em operação "habilitado", da condição de operação "desabilitado", constantes dos itens 1.9.4, 1.9.6, 1.9.7 e 1.9.8 alínea a e alínea c da Portaria INMETRO/DIMEL 062/2001, observando as condições de operação do dispositivo indicador modelo SP 2500, fabricado por EPM Tecnologia Equipamentos Ltda, e demais instruções, conforme constantes da referida Portaria de Autorização.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 120, de 16 de julho de 2002, publicada no DO de 20 de agosto de 2002 - S.I. p. 041.

Autoriza a inclusão do modelo DISOMAT-B PUS na versão mesa, do dispositivo indicador, eletrônico digital, marca SCHENK, na Portaria INMETRO/DIMEL Nº 150/2001.

Dispositivo indicador/Alteração

Portaria INMETRO/DIMEL nº 126, de 8 de agosto de 2002, publicada no DO de 14 de agosto de 2002 - S.I. p. 072.

Procede, na Portaria INMETRO/DIMEL nº 88/99, a alteração dos subitens 1.2, 1.3, 1.6.1, 1.8.2 e 5.1;

a correção do 2º parágrafo e do subitem 1.8.1 e a substituição do desenho anexo referente ao subitem 5.1.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 124, de 8 de agosto de 2002, publicada no DO de 14 de agosto de 2002 - S.I. p. 072.

Procede, na Portaria INMETRO/DIMEL nº 90/99, a alteração dos subitens 1.2, 1.9.5, e a substituição do desenho anexo referente ao subitem 6.1.

Esfigmomanômetro

Portaria INMETRO/DIMEL nº 131, de 15 de agosto de 2002, publicada no DO de 20 de agosto de 2002 - S.I. p. 041.

Autoriza, em caráter opcional, a utilização das marcas HEIDJI e PRESS CONTROL no esfigmomanômetro, modelo hospitalar, aprovado pela Portaria INMETRO/DIMEL Nº 03/2002.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 133, de 16 de agosto de 2002, publicada no DO de 23 de agosto de 2002 - S.I. p. 062.

Autoriza, em caráter opcional, a utilização das marcas ANESTEC e ANTRA PLIM no esfigmomanômetro modelo REDONDO, aprovado pela Portaria INMETRO/DIMEL Nº 17/2001.

Hidrômetro unijato

Portaria INMETRO/DIMEL nº 121, de 1 de agosto de 2002, publicada no DO de 14 de agosto de 2002 - S.I. p. 072.

Aprova o hidrômetro unijato, magnético, marca INVENCYS, modelo IU T1,5 i, vazão nominal 0,75 m³/h, classe A e B, DN 15 e 20, fabricado por Invensys Metering do Brasil LTDA.

Instrumento de pesagem

Portaria INMETRO/DIMEL nº 108,

de 15 de julho de 2002, publicada no DO de 5 de agosto de 2002 - S.I. p. 056.

Altera a validade da Portaria INMETRO/DIMEL nº 26/99, relativa à aprovação dos modelos 35.730, 35.7540, 35.7560 e 35.7580, de instrumento de pesagem não automático, de equilíbrio automático, digital, eletrônico, marca FILIZOLA, utilizando o dispositivo indicador digital modelo ID S de 07.04.99 até 07.04.2000.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 109, de 15 de julho de 2002, publicada no DO de 5 de agosto de 2002 - S.I. p. 056.

Altera a validade da Portaria INMETRO/DIMEL nº 110/98, relativa à aprovação dos modelos 35.730, 35.7540, 35.7560 e 35.7580, de instrumento de pesagem não automático, de equilíbrio automático, digital, eletrônico, marca FILIZOLA, utilizando o dispositivo indicador digital modelo IQ

Plus 810 de 06.10.98 até 06.10.2008.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 114, de 16 de julho de 2002, publicada no DO de 20 de agosto de 2002 - S.I. p. 041.

Aprova, para venda direta ao público, os modelos RAMUZATRON-3, RAMUZATRON-6, RAMUZATRON-15 e RAMUZATRON-30, de instrumento de pesagem não automático, de equilíbrio automático, digital, eletrônico, computador de preços, classe de exatidão, marca RAMUZA.

Portaria INMETRO/DIMEL nº 119, de 30 de julho de 2002, publicada no DO de 20 de agosto de 2002 - S.I. p. 041.

Aprova os modelos 55.5070, 55.5071, 55.5072 e 55.5073, de instrumentos de pesagem não automático, de equilíbrio automático, digitais, eletrônicos, classe de exatidão, marca FILIZOLA.

Medidor de energia elétrica

Portaria INMETRO/DIMEL nº 122,

de 2 de agosto de 2002, publicada no DO de 23 de agosto de 2002 - S.I. p. 062.

Aprova o modelo CMA 72 de medidor de energia elétrica ativa de indução, monofásico, marca AEM.

Medidor de velocidade de veículos automotores

Portaria INMETRO/DIMEL nº 134, de 20 de agosto de 2002, publicada no DO de 23 de agosto de 2002 - S.I. p. 062.

Autoriza o modelo FISCAL SPEED CONTROL, de medidor de velocidade de veículos automotores, de acordo com a Portaria INMETRO nº 115/98.

Retificador de fluxo

Portaria INMETRO/DIMEL nº 135, de 20 de agosto de 2002, publicada no DO de 30 de agosto de 2002 - S.I. p. 117.

Inclui o desenho do esquema de instalação do retificador de fluxo, relativo ao modelo ALTOSONIC V, de medidor de vazão, marca KROHNE.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

Álcool etílico hidratado e álcool etílico anidro - Resolução ANVISA-DC nº 219 - pág. 04

Álcool Etílico Anidro e Álcool Etílico Hidratado Combustível - Portaria MME/ANP nº 216 - pág. 04

Alimentos para lactentes e crianças de primeira infância - Resolução ANVISA-DC nº 222 - pág. 04

Bombas medidoras de combustíveis líquidos - Portarias INMETRO/DIMEL nºs 106, 136 e 137 - pág. 05

Bombas medidoras de combustíveis líquidos/Alteração - Portaria INMETRO/DIMEL nº 123 - pág. 05

Cestas de alimentos e similares - Instrução Normativa MAPA/SDA nº 51 - pág. 03

Chupetas, bicos, mamadeiras e pro-

tetores de mamilos - Resolução ANVISA-DC nº 221 - pág. 04

Composto de erva-mate - Consulta Pública ANVISA-DC nº 66 - pág. 04

Componentes para conversão de veículos para gás natural - Instrução Normativa IBAMA nº 15 - pág. 03

Cronotacógrafo - Portaria INMETRO/DIMEL nº 103 - pág. 05

Dispositivo indicador - Portarias INMETRO/DIMEL nºs 115 e 120 - pág. 05

Dispositivo indicador/Alteração - Portarias INMETRO/DIMEL nºs 124 e 126 - pág. 05

Erva-mate - Consulta Pública ANVISA-DC nº 65 - pág. 04

Esfigmomanômetro - Portarias

INMETRO/DIMEL nºs 131 e 133 - pág. 05

Gases poluentes - Instrução Normativa IBAMA nº 17 - pág. 03

Hidrômetro unijato - Portaria INMETRO/DIMEL nº 121 - pág. 05

Inspeção Técnica Veicular - ITV - Instrução Normativa MJ/DPRF nº 12 - pág. 03

Instrumento de pesagem - Portarias INMETRO/DIMEL nºs 108, 109, 114 e 119 - pág. 06

Medidor de energia elétrica - Portaria INMETRO/DIMEL nº 122 - pág. 06

Medidor de velocidade de veículos automotores - Portaria INMETRO/DIMEL nº 134 - pág. 06

Óleo diesel - Portaria MME/ANP nº 310 - pág. 04

Películas de celulose regenerada - Resolução ANVISA-DC nº 217 - pág. 04

Produção Integrada de Frutas - Portaria INMETRO nº 144 - pág. 00

Produtos pré-medidos - Portaria INMETRO nº 157 - pág. 03

Produtos de higiene pessoal e cosméticos - Consulta Pública ANVISA-DC nº 58 - pág. 04

Protetores solares em cosméticos - Resolução ANVISA-DC nº 237 - pág. 04

Retificador de fluxo - Portaria INMETRO/DIMEL nº 135 - pág. 06

Tanques refrigeradores de leite a granel - Instrução Normativa MAPA/SDA nº 53 - pág. 03

Trigo - Portaria MAPA/SARC nº 419 - pág. 04

Notificações da Organização Mundial do Comércio - OMC

Esta seção apresenta as mais recentes Notificações da OMC identificadas por país emissor, assunto e número. Os textos completos destas notificações poderão ser obtidos no site do Ponto Focal de Barreiras Técnicas às Exportações no endereço www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas. Caso o exportador deseje, poderá receber gratuitamente as notificações referentes aos países e produtos de seu interesse, em português, por correio eletrônico.

➤ ÁFRICA DO SUL

Documento oficial propondo a harmonização de requisitos de segurança dos sistemas de proteção para crianças adequados à instalação em veículos automotores com três ou mais rodas. Não se aplica àqueles sistemas de proteção com utilização pretendida em assentos dobráveis ou assentos laterais. (84 páginas, disponível em inglês). **G/TBT/N/ZAF/15**

➤ AUSTRÁLIA

Documentos oficiais que estabelecem requisitos técnicos para dispositivos que operam em serviço internacional marítimo móvel de média frequência e alta frequência, em serviço de rádio da aeronáutica de 118 MHz a 137 MHz AM, em serviço de rádio de ângulo modulado e em serviço de rádio de amplitude modulada. Os documentos compulsórios são baseados em normas voluntárias desenvolvidas pela "Standards Australia". (disponível em inglês). **G/TBT/N/AUS/11**

➤ BRASIL

Proposta de Regulamento Técnico que estabelece os requisitos metrológicos a que devem satisfazer os cro-

notógrafos. (15 páginas, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/35**

Portaria número 101, de 16 de maio de 2002, que revoga a Portaria número 2, de 7 de maio de 1982, que estabelecia critérios de tolerância e amostragem para produtos pré-medidos (detergentes sintéticos, sabões e saponáceos para limpeza doméstica, em pó, em flocos, em grãos, em líquido ou em pasta, em tabletes, em barras e semelhantes; cimento; produtos de cacau; doces, balas e sorvetes; linhas e fios de algodão, linho, lã, seda, viscose, poliamida, poliéster ou qualquer outra substância natural, artificial, sintética ou mista). (1 página, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/36**

Portaria Inmetro número 20, de 29 de janeiro de 2002, que estabelece os procedimentos de avaliação da conformidade para reatores para lâmpadas fluorescentes tubulares. Determina que:

(a) Os reatores para lâmpadas fluorescentes tubulares, mencionados anteriormente, deverão demonstrar a conformidade com a Norma Brasileira NBR 5114/1998, aprovada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

(b) A comercialização do produto, pelos fabricantes e importadores, em desconformidade com o disposto nesta Portaria, será admitida até 31 de julho de 2002; os lojistas e varejistas poderão fazê-lo, nas mesmas condições, até 31 de julho de 2003. Revoga a Portaria número 41, de 30 de março de 2001, que estabelecia os procedimentos de avaliação da conformidade para reatores para lâmpadas fluorescentes tubulares importados, produzidos e comercializados no Brasil. (9 páginas, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/37**

Portaria Inmetro número 27, de 14 de fevereiro de 2002, que estabelece os procedimentos de avaliação de conformidade para reatores eletrônicos de corrente alternada para lâmpadas fluorescentes tubulares. Determina que:

(a) Os reatores eletrônicos alimentados em corrente alternada, para lâmpadas fluorescentes tubulares, mencionados anteriormente, deverão demonstrar a conformidade com as Normas Brasileiras NBR 14417/1999 - Reatores eletrônicos alimentados em corrente alternada para lâmpadas fluorescentes tubulares - Prescrições gerais e de segurança e NBR 14418/1999 - Reatores eletrônicos alimen-

tados em corrente alternada para lâmpadas fluorescentes tubulares – Prescrição de desempenho, aprovada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

(b) A comercialização do produto pelos fabricantes e importadores, em desconformidade com o disposto neste regulamento, será admitida até 31 de janeiro de 2003; os lojistas e varejistas poderão fazê-lo, nas mesmas condições, até 31 de janeiro de 2004. (8 páginas, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/38**

Portaria Inmetro número 143, de 24 de julho de 2002, que estabelece os procedimentos para a verificação do conteúdo de farinha de trigo pré-medida. (3 páginas, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/39**

Portaria Inmetro número 142, de 24 de julho de 2002, que estabelece critérios para a determinação do peso líquido de pescados, moluscos e crustáceos glaciados. (3 páginas, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/40**

Regulamento Técnico que estabelece os procedimentos de avaliação de conformidade para reguladores de baixa pressão para gás liquefeito de petróleo (GLP), com capacidade até 4 kg/h. Determina que os produtos comercializados no país devem estar em conformidade com este regulamento técnico e com a norma brasileira NBR/ABNT 8473/2001 – Regulador de Baixa Pressão para Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) com capacidade até 4 kg/h. Revoga a Portaria número 21 de 8 de fevereiro de 1999, sobre reguladores para gás liquefeito de petróleo. (1 página, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/41**

Regulamento técnico que estabelece os procedimentos para a avaliação da conformidade de preservativos masculinos de látex de borracha natural. Reporta-se à Resolução Anvisa RDC número 3 de 8 de janeiro de 2002, a qual estabelece prazos para a comercialização e distribuição gratuita destes produtos quando em desconformidade com este regulamento técnico. (9 páginas, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/42**

Regulamento Técnico que estabelece procedimentos de avaliação da conformidade para a comercialização de cabos de potência, produzidos no país

e importados, com isolamento sólido extrudado de cloreto de polivinila (PVC), para tensões até 1 kV. Estabelece também que:

(a) Os cabos de potência com isolamento sólido extrudado de cloreto de polivinila (PVC), para tensões até 1 kV, deverão ostentar a identificação da certificação no âmbito do SBC, indicando a conformidade com a Norma Brasileira NBR/ABNT 7288 – Cabos de potência com isolamento sólido extrudado de cloreto de polivinila (PVC) ou polietileno (PE) para tensões de 1kV a 6kV.

A comercialização do produto em desconformidade com o disposto nesta Portaria, pelos fabricantes e importadores, será admitida até 31 de agosto de 2002; os lojistas e varejistas poderão fazê-lo, nas mesmas condições, até 01 de março de 2003. (10 páginas, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/43**

Estabelece os requisitos para a avaliação da conformidade de fogões e fornos a gás para uso doméstico. Estabelece requisitos para a etiquetagem destes produtos, de acordo com as normas NBR/ABNT 13723 – 1/1999 – Parte 1, NBR/ABNT 13723-2/1999 – Parte 2 and NBR 14583/2000 – Parte 1. Estabelece que:

(a) Não serão admitidas, a partir de 01 de setembro de 2002, a fabricação e a importação de fogões e fornos a gás, de uso doméstico, que estejam em desconformidade com o disposto nesta Portaria.

(b) Só será admitida a comercialização de fogões e fornos a gás, de uso doméstico, por fabricantes, importadores, atacadistas, distribuidores, lojistas e varejistas, a partir de 01 de março de 2003, se estiverem em conformidade com as disposições desta Portaria. (2 páginas, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/44**

Resolução CONMETRO que estabelece que os requisitos de etiquetagem de produtos têxteis, constantes da Resolução CONMETRO número 2 de 13 de dezembro de 2001, sejam aplicados nos produtos em estoque a partir de 12 de outubro de 2003. **G/TBT/N/BRA/45**

Regulamento Técnico que estabelece alterações nos procedimentos de aprovação de modelo de etilômetros portáteis e não portáteis Determina que:

(a). A continuidade do uso dos etilô-

metros portáteis e não-portáteis aprovados anteriormente será permitida até a data da edição deste regulamento, desde que os erros, resultantes das medições com eles efetuadas, não excedam os limites estabelecidos por este regulamento.

(b). A partir de 01/01/2002, todo etilômetro aprovado antes da edição deste regulamento deverá ser submetido à nova apreciação técnica de modelo. (09 páginas, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/46**

Regulamento Técnico que estabelece alterações nos procedimentos de aprovação de modelo de termômetros de líquido em vidro, de imersão total, escala interna e externa, tipo EIL (escala interna longa) e EIC (escala interna curta) utilizados na medição da temperatura do álcool etílico (etanol) e suas misturas com água, conforme o disposto na Portaria nº 245 de 17 de outubro de 2000. Mais especificamente, este regulamento técnico altera os requisitos relativos à câmara de expansão de termômetros de líquido em vidro, à sua escala nominal e ao comprimento máximo de termômetros do tipo EIC. (12 páginas, disponível em português). **G/TBT/N/BRA/47**

➤ CANADÁ

Documento oficial com proposta de alterações no Regulamento de Segurança de Veículos Automotivos (veículos de três rodas) e no Regulamento de Segurança de Pneus de Veículos Automotivos, de 1995. (48 páginas, disponível em inglês e francês). **G/TBT/N/CAN/44**

➤ CHINA

Projeto de norma compulsória nacional, da República Popular da China, que trata de produtos avícolas frescos e congelados. Esse documento prescreve requisitos técnicos, métodos de ensaio e requisitos de rotulagem, embalagem e armazenamento de produtos. Materiais de embalagem devem ser novos e seguir as normas correspondentes. (14 páginas, disponível em chinês). **G/TBT/N/CHN/6**

Projeto de revisão de norma nacional, da República Popular da China, que determina a qualidade do algodão, para satisfazer as necessidades de algodão de alta qualidade, das indús-

trias têxteis, para prevenir algodão falso e de má qualidade e para combater práticas enganosas no comércio. (4 páginas, disponível em chinês). **G/TBT/N/CHN/7**

Projeto de norma nacional, da República Popular da China, que especifica o escopo, requisitos técnicos, métodos de ensaio, regras de inspeção, marcação, rotulagem, embalagem, armazenamento e transporte de peróxido de hidrogênio para uso industrial. Os artigos 3, 6 e 7 desse documento são compulsórios. (10 páginas, disponível em chinês). **G/TBT/N/CHN/8**

Projeto de norma nacional, da República Popular da China, que especifica os limites e métodos de medição para as emissões de gases provenientes de motocicletas em marcha lenta. (4 páginas, disponível em chinês). **G/TBT/N/CHN/9**

Documento nacional da República Popular da China sobre "Limites e métodos de medição para emissões poluentes de descargas de motores de veículos e veículos equipados com motores P.I.", incluindo motores a gasolina, CN e LPG (34 páginas, em chinês). **G/TBT/N/CHN/10**

Documento nacional da República Popular da China sobre "Limites e métodos de medição para emissões poluentes de descargas de motocicletas", incluindo requisitos de durabilidade dos dispositivos de controle de emissões (25 páginas, em chinês). **G/TBT/N/CHN/11**

Projeto de norma nacional, da República Popular da China, que especifica os limites e métodos de medição para as emissões de gases provenientes de motonetas. (22 páginas, disponível em chinês). **G/TBT/N/CHN/12**

➤ **COLÔMBIA**

Documento oficial que estabelece um prazo para certificação de Boas Práticas de Manufatura de Laboratórios Produtores de Medicamentos Veterinários, fabricados fora do território nacional. (2 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/COL/19**

➤ **COMUNIDADE EUROPEIA**

Documento estabelecendo a posição

comum dos Estados Membros no que diz respeito aos produtos cosméticos nos seguintes temas: - Proibição da realização de testes em animais na União Européia, inicialmente para a avaliação de produtos cosméticos terminados e, numa segunda etapa e de forma progressiva, para ingredientes utilizados na produção de cosméticos, de acordo com a disponibilidade de metodologias científicas alternativas para estas avaliações, reduzindo o número de animais utilizados nestes ensaios ou provocando um menor sofrimento. Proibição da comercialização de cosméticos cujo produto final ou os ingredientes utilizados na sua fabricação tenham sido objeto de avaliações por metodologias outras que não aquelas alternativas, após sua validação, aceitação e publicação pela OCDE. Estabelece provisões com o objetivo de incrementar a proteção à saúde e ao consumidor, através de requisitos de etiquetagem, entre outros. (18 páginas, disponível em inglês). **G/TBT/N/EEC/17**

Proposta de documento oficial da Comissão concernente a não inclusão de benomil no Anexo I da Diretiva do Conselho 91/414/EEC e da retirada de autorização para produtos de proteção a plantas contendo a referida substância ativa. Informa que o benomil não está incluído na lista positiva da Comunidade e os estados membro devem retirar a autorização para produtos de proteção as plantas contendo benomil. **G/TBT/N/EEC/18**

➤ **DINAMARCA**

Documento oficial que trata de requisitos de segurança para navios de passageiros envolvidos em viagens nacionais, construídos de outros materiais que não aço ou materiais equivalentes. (50 páginas, disponível em dinamarquês). **G/TBT/N/DNK/12**

Documento oficial sobre acordo entre Dinamarca, Estônia, Letônia, Lituânia, Finlândia, Alemanha, Polônia e Suécia que trata do transporte de produtos perigosos em navios do tipo "roll-on roll-off". (12 páginas, disponível em dinamarquês, 11 páginas, disponível em inglês, 15 páginas, disponível em alemão). **G/TBT/N/DNK/13**

➤ **ESTADOS UNIDOS**

Documento oficial que propõe uma

revisão na Norma Federal de Segurança de Veículos Motores para sistemas de controle de aceleração, que se aplica a sistemas eletrônicos, elétricos ou híbridos e contém requisitos que abrangem modos de falha característicos, para cada tipo de sistema. (13 páginas, disponível em inglês). **G/TBT/N/USA/22**

➤ **FILIPINAS**

Projeto de documento oficial que especifica requisitos para fios e cabos de cobre, para voltagem de até 600 volts, isolados com termoplástico. Tem como objetivo clarificar, implementar métodos de ensaio e considerar o possível alinhamento às normas IEC. (17 páginas, disponível em inglês). **G/TBT/N/PHL/23**

Projeto de documento oficial que especifica requisitos para fios de cobre recozidos, sem isolamento. Tem como objetivo modificar alguns requisitos técnicos e considerar o possível alinhamento às normas IEC. (7 páginas, disponível em inglês). **G/TBT/N/PHL/24**

➤ **FRANÇA**

Projeto de documento oficial que aprova modificações das regras de segurança para riscos de incêndio e prevenção contra pânico em estabelecimentos públicos de um pavimento. (02 páginas, disponível em francês). **G/TBT/N/FRA/14**

➤ **JAPÃO**

Documento oficial que altera regulamentação relevante com o objetivo de introduzir faróis que iluminem a direção do movimento durante uma curva. **G/TBT/N/JPN/50**

Modificação parcial do documento para regulamentação de equipamentos de rádio para sistemas digitais de Acesso Múltiplo de Canais (MCA) em bandas de 800Mhz. **G/TBT/N/JPN/51**

Modificação parcial do documento para regulamentação de equipamentos de rádio de Transmissão Local Emergencial (ELT) para modelos automáticos, como complemento da regulamentação vigente para equipamento do tipo costeiro. **G/TBT/N/JPN/52**

➤ **MALÁSIA**

Proposta de documento oficial que trata de alimentos geneticamente modificados, incluindo e especificando requisitos de rotulagem para esses alimentos. (03 páginas, disponível em malaio e inglês). **G/TBT/N/MYS/3**

➤ **MÉXICO**

Norma Oficial Mexicana de Emergência que estabelece, dentro da República Mexicana, as especificações técnicas mínimas de segurança para o projeto, construção e modificação das instalações fixas e permanentes de aproveitamento de gás liquefeito de petróleo, assim como o procedimento para a avaliação da conformidade. (22 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/MEX/27**

Norma Oficial Mexicana de Emergência, de observância em todo o território nacional, que tem como objeto estabelecer as especificações, procedimentos, detalhamentos técnicos e de controle para identificar a origem legal das matérias-primas florestais. Deverá estar sujeito a essa norma quem se dedique às atividades de aproveitamento, transporte, armazenamento e transformação das matérias-primas florestais. (55 páginas, disponível em espanhol). **G/TBT/N/MEX/28**

➤ **PAÍSES BAIXOS**

Documento oficial que trata de regulamentação de aplicação e autorização de licenças para utilização de redes de telecomunicações e serviços de telecomunicações. **G/TBT/N/NLD/48**

Documento oficial que trata de regulamentação de bandas de frequência usadas sem licença. No documento é estipulado que, para alguns dispositivos que utilizam ondas de rádio, nenhuma licença é requerida para o uso da banda de frequência. Nesse caso, deve ser garantido que não seja causado distúrbio ou interferência em outros dispositivos. **G/TBT/N/NLD/49**

➤ **REINO UNIDO**

Documento oficial que proibirá a venda, o fornecimento ou importação de qualquer produto medicinal não licenciado para uso interno que contém Piper methysticum (conhecido como Kava-kava) no Reino Unido. (4 pági-

nas, disponível em inglês). **G/TBT/N/GBR/3**

➤ **REPÚBLICA DA COREIA**

Proposta de documento oficial que estabelece modificações, em harmonização com os requisitos técnicos da Diretiva (89/686/EEC), nos critérios de inspeção de segurança de coletes salva-vidas para causas recreativas. (disponível em coreano). **G/TBT/N/KOR/38**

Proposta de documento oficial que estabelece requisitos adicionais específicos de rotulagem para peixes geneticamente modificados. (03 páginas, disponível em coreano). **G/TBT/N/KOR/39**

Proposta de documento oficial que estabelece modificações no regulamento sobre licença de produção e importação de drogas e quase-drogas. (02 páginas, disponível em coreano). **G/TBT/N/KOR/40**

➤ **REPÚBLICA TCHECA**

Projeto de documento oficial que substitui o documento oficial de número 322/1999, que especifica os tipos de alimentos regulados, define resíduos de pesticidas e níveis máximos desses resíduos em alimentos de origem vegetal e animal. (63 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/53**

Projeto de documento oficial que aprimora a legislação existente. O documento tem como principal objetivo eliminar algumas imprecisões que podem levar a diferentes interpretações. (29 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/54**

Projeto de documento oficial sobre equipamentos de baixa voltagem que tem como objetivo atingir a compatibilidade com a lei da Comunidade Européia, após o acesso da República Tcheca à Comunidade Européia. Trata de mudanças em terminologia e substituição da declaração de conformidade pela marcação CE afixada a um produto e emissão da declaração de conformidade da Comunidade Européia. (12 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/55**

Projeto de documento oficial sobre

compatibilidade eletromagnética de produtos que tem como objetivo atingir a compatibilidade com a lei da Comunidade Européia, após o acesso da República Tcheca à Comunidade Européia. Trata de mudanças em terminologia e substituição da declaração de conformidade pela marcação CE afixada a um produto e emissão da declaração de conformidade da Comunidade Européia. (11 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/56**

Projeto de documento oficial sobre brinquedos que tem como objetivo atingir a compatibilidade com a lei da Comunidade Européia, após o acesso da República Tcheca à Comunidade Européia. Trata de mudanças em terminologia e substituição da declaração de conformidade pela marcação CE afixada a um produto. (19 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/57**

Projeto de documento oficial sobre vasos de pressão que tem como objetivo atingir a compatibilidade com a lei da Comunidade Européia, após o acesso da República Tcheca à Comunidade Européia. Trata de mudanças em terminologia e substituição da declaração de conformidade pela marcação CE afixada a um produto. (19 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/58**

Projeto de documento oficial sobre equipamentos de proteção pessoal que tem como objetivo atingir a compatibilidade com a lei da Comunidade Européia, após o acesso da República Tcheca à Comunidade Européia. Trata de mudanças em terminologia e substituição da declaração de conformidade pela marcação CE afixada a um produto e emissão da declaração de conformidade da Comunidade Européia. (30 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/59**

Projeto de documento oficial sobre aparatos para combustíveis gasosos inflamáveis que tem como objetivo atingir a compatibilidade com a lei da Comunidade Européia, após o acesso da República Tcheca à Comunidade Européia. Trata de mudanças em terminologia e substituição da declaração de conformidade pela marcação CE afixada a um produto. (19 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/60**

Projeto de documento oficial que estabelece requisitos técnicos para sistemas de proteção e equipamentos a serem utilizados nas atmosferas potencialmente explosivas. Este projeto tem como objetivo atingir a compatibilidade com a lei da Comunidade Européia, após o acesso da República Tcheca à Comunidade Européia. Trata de mudanças em terminologia e substituição da declaração de conformidade pela marcação CE afixada a um produto e emissão da declaração de conformidade pela CE. (36 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/61**

Projeto de documento oficial que estabelece regulamentos técnicos para maquinarias que tem como objetivo atingir a compatibilidade com a Diretiva do Conselho 98/37/CE, após o acesso da República Tcheca à Comunidade Européia. As modificações do regulamento legal existente são particularmente formais. (57 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/62**

Projeto de documento oficial sobre requisitos de eficiência para novas caldeiras com combustíveis gasosos ou líquidos que tem como objetivo atingir a compatibilidade com a lei da Comunidade Européia, após o acesso da República Tcheca à Comunidade Eu-

ropéia. Trata de mudanças em terminologia e substituição da declaração de conformidade pela marcação CE afixada a um produto e emissão da declaração de conformidade da Comunidade Européia. (18 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/63**

Projeto de documento oficial que estabelece requisitos técnicos para equipamentos de pressão que tem como objetivo atingir a compatibilidade com a lei da Comunidade Européia, após o acesso da República Tcheca à Comunidade Européia. Trata de mudanças em terminologia e substituição da declaração de conformidade pela marcação CE afixada a um produto e emissão da declaração de conformidade da Comunidade Européia. (68 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/64**

Projeto de documento oficial que estabelece requisitos técnicos para elevadores que tem como objetivo atingir a compatibilidade com a lei da Comunidade Européia, após o acesso da República Tcheca à Comunidade Européia. Trata de mudanças em terminologia e substituição da declaração de conformidade pela marcação CE afixada a um produto e emissão da declaração de conformidade da Comunidade Européia. (44

páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/65**

Projeto de documento oficial que estabelece a aparência gráfica da marcação de conformidade da República Tcheca, o seu projeto e afixação no produto. O documento não possui ligação com a legislação da Comunidade Européia. Esta é uma modificação formal de um regulamento legal existente que não causa impacto sobre as obrigações internacionais da República Tcheca. (2 páginas, disponível em tcheco). **G/TBT/N/CZE/66**

➤ VENEZUELA

Norma COVENIN 3741:2002. Produtos químicos para uso industrial. Cal viva e cal hidratada utilizadas no tratamento para tornar água potável. Requisitos e métodos de ensaio. **G/TBT/N/VEN/16**

Norma que se refere à proteção contra radiações ionizantes. Contempla os requisitos para uso de radiações, tais como Raio X, radioterapia etc., basicamente referente às instalações. **G/TBT/N/VEN/17**

Rodas de liga de alumínio para automóveis de passageiros. Norma COVENIN 3776:2002. Automotriz. **G/TBT/N/VEN/18**

Normas ISO - publicadas e canceladas no mês de agosto de 2002

Nesta seção são listadas as Normas ISO publicadas e canceladas. Para aquisição das normas listadas nesta seção, basta enviar solicitação à Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, à Av. 13 de maio, 13 - 28º andar - Rio de Janeiro - RJ, tel.: (21) 2210-3122, fax (21) 2240-8249.

PUBLICADAS

JTC1

INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

ISO/IEC 1539-1:
1997/Cor 2/2002

Information technology - Programming languages - Fortran - Part 1: Base language - Technical Corrigendum 2

ISO/IEC 9075-13:
2002

Information technology - Data base languages - SQL - Part 13: SOL Routines and Types Using the Java TM Programming Language (SQL/JRT)

ISO/IEC 9594-3: 1998/Cor 1: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Abstract service definition - Part 3: Technical Corrigendum 1
ISO/IEC 9594-5: 1998/Cor 1: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection -The Directory: Protocol specifications - Part 5: Technical Corrigendum 1
ISO/IEC 9594-8: 1998/Cor 2: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Authentication framework - Part 8: Technical Corrigendum 2
ISO/IEC 9594-9: 1998/Cor 1: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - The Directory: Replication - Part 9: Technical Corrigendum 1
ISO/IEC 9797-2: 2002	Information technology - Security techniques - Message Authentication Codes (MACS) - Part 2: Mechanisms using a dedicated hash - function
ISO/IEC10164-10: 1995/Cor 2: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: Usage metering function for accounting purposes - Technical Corrigendum 2
ISO/IEC 10164-12: 1994/Cor 3: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: Test Management Function - Technical Corrigendum 3
ISO/IEC 10164-14: 1996/Cor 2: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: Confidence and diagnostic test categories - Part 14: Technical Corrigendum 2
ISO/IEC 10164-14: 1996/Cor 3: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: Confidence and diagnostic test categories - Part 14 Technical Corrigendum 3
ISO/IEC 10164-2: 1993/Amd 2: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management: State Management Function - Part 2: Amendment 2: Amendment to support life-cycle state
ISO/IEC 10164-9: 1995/Cor 3: 2002	Information technology - Open Systems Interconnection - Systems Management Objects and attributes for access control - Technical Corrigendum 3
ISO/IEC TR 11802-1: 2002	Information technology - Telecommunications and information exchange between systems - Local and metropolitan area networks - Part 1: The structure and coding of Logical Link Control addresses in Local Area Networks
ISO/IEC TR 11802-2: 2002	Information technology - Telecommunications and information exchange between systems - Local and metropolitan area networks - Part 2: Standard Group MAC Addresses
ISO/IEC 13568: 2002	Information technology formal specification notation - Syntax, type system and semantics
ISO/IEC 13818-2: 2000/Cor 1: 2002	Information technology - Generic coding of moving pictures and associated audio information: Video - Part 2: Technical Corrigendum 1
ISO/IEC TR 14516: 2002	Information technology - Security techniques - Guidelines for the use and management of Trusted Third Party services
ISO/IEC 15816: 2002	Information technology - Security techniques - Security information objects for access control
ISO/IEC 15938-3: 2002	Information technology - Multimedia content description interface - Part 3: Visual
ISO/IEC 16262: 2002	Information technology - ECMAScript language specification
ISO/IEC 20970: 2002	Information technology - Programming languages, their environments and system software interfaces - JEFF file format
ISO/IEC 21991: 2002	Information technology - Telecommunications and information exchange between systems - Corporate Telecommunication Networks - Signalling interworking between OSIG and H.323 - Call completion supplementary services

TC 6	PAPEL, PAPELÃO E POLPAS
ISO 5627: 1995/ Cor 1: 2002	Paper and board - Determination of smoothness (Bekk method) - Technical Corrigendum 1
TC 8	CONSTRUÇÃO E ESTRUTURAS MARÍTIMAS
14726-2: 2002	Ships and marine technology - Identification colours for the content of piping systems - Part 2: Additional colours for different media and/or functions
ISO 15016: 2002	Ships and marine technology - Guidelines for the assessment of speed and power performance by analysis of speed trial data
TC 10	DESENHOS TÉCNICOS, DEFINIÇÃO DE PRODUTOS E DOCUMENTAÇÃO RELACIONADAS
ISO 15785: 2002	Technical drawings - Symbolic presentation and indication of adhesive, fold and pressed joints
TC 20	VEÍCULOS ESPACIAIS E AVIÕES
ISO 14275: 2002	Aerospace - Drives, internal, offset cruciform, ribbed - Metric series
ISO 14276: 2002	Aerospace - Drives, internal, offset cruciform - Metric series
ISO 14277: 2002	Aerospace - Drivers, ribbed, for internal offset cruciform ribbed or unribbed drives - Metric series
ISO 14278: 2002	Aerospace - Gauges, for internal offset cruciform ribbed or unribbed drives - Metric series
ISO 14279: 2002	Aerospace - Drives, internal, cruciform - Metric series
ISO 14280: 2002	Aerospace - Drivers, ribbed, for internal cruciform ribbed or unribbed drives - Metric series
ISO 14281: 2002	Aerospace - Gauges, for internal cruciform ribbed or unribbed drives - Metric series
ISO 16031-1: 2002	Aerospace fluid systems - O - rings, inch series: Inside diameters and cross sections, tolerances and size-identification codes - Part 1: Close tolerances for hydraulic systems
TC 22	VEÍCULOS RODOVIÁRIOS
ISO 3832: 2002	Passenger cars - Luggage compartments - Method of measuring reference volume
ISO 6518-1: 2002	Road vehicles - Ignition systems - Part 1: Vocabulary
ISO 6550-3: 2002	Road vehicles - Sheath-type glow-plugs with conical seating and their cylinder head housing - Part 3: M 10 glow-plugs
ISO 8820-1: 2002	Road vehicles - Fuse-links - Part 1: Definitions and general test requirements
ISO 12097-1: 2002	Road vehicles - Airbag components - Part 1: Vocabulary
ISO 12097-3: 2002	Road vehicles - Airbag components - Part 3: Testing of inflator assemblies
ISO 15005: 2002	Road vehicles - Ergonomic aspects of transport information and control systems - Dialogue management principles and compliance procedures
ISO 17288-1: 2002	Passenger cars - Free-steer behaviour - Part 1: Steering-release open-loop test method

TC 23	TRATORES E MAQUINARIAS PARA AGRICULTURA E REFLORESTAMENTO
ISO 5008: 2002	Agricultural wheeled tractors and field machinery - Measurement of whole-body vibration of the operator
ISO 11783-5: 2001/ Cor 1: 2002	Tractors and machinery for agriculture and forestry - Serial control and communications datanetwork - Part 5: Network management - Technical Corrigendum 1
ISO 11783-9: 2002	Tractors and machinery for agriculture and forestry - Serial control and communications data network - Part 9: Tractor ECU
TC 28	PRODUTOS DE PETRÓLEO E LUBRIFICANTES
ISO 8216-99: 2002	Petroleum products - Fuels (class F) Classification - Part 99: General
ISO 12917-1: 2002	Petroleum and liquid petroleum products - Calibration of horizontal cylindrical tanks - Part 1: Manual methods
ISO 13357-1: 2002	Petroleum products - Determination of the filterability of lubricating oils - Part 1: Procedure for oils in the presence of water
TC 29	PEQUENAS FERRAMENTAS
ISO 8020: 2002	Tools for pressing - Punches with cylindrical head and straight or reduced shank
TC 34	PRODUTOS AGRÍCOLAS
ISO 3657: 2002	Animal and vegetable fats and oils - Determination of saponification value
ISO 3960: 2001	Animal and vegetable fats and oils - Determination of peroxide value
ISO 14673-1: 2001/ Cor 1: 2002	Milk and milk products - Determination of nitrate and nitrite contents - Part 1: Method using cadmium reduction and spectrometry - Technical Corrigendum 1
ISO 14673-2: 2001/ Cor 1: 2002	Milk and milk products - Determination of nitrate and nitrite contents - Part 2: Method using segmented flow analysis (Routine method) - Technical Corrigendum 1
ISO 14673-3: 2001/ Cor 1: 2002	Milk and milk products - Determination of nitrate and nitrite contents - Part 3: Method using cadmium reduction and flow injection analysis with in-line dialysis (Routine method) - Technical Corrigendum 1
TC 35	TINTAS E VERNIZES
ISO 276: 2002	Binders for paints and varnishes - Linseed stand oil - Requirements and methods of test
ISO 277: 2002	Binders for paints and varnishes tung oil - Requirements and methods of test
TC 42	FOTOGRAFIA
ISO 17531: 2002	Photography - Processing chemicals - Specifications for 4-(N-ethyl-N-2-nieth-anesulfonylaminoethyl)-2-methylphenylen- ediamine sesquisulfate rtic)nohydrate
TC 43	ACÚSTICA
ISO 13472-1: 2002	Acoustics - Measurement of sound absorption properties of road surfaces in situ - Part 1: Extended surface method

TC 45	BORRACHA E SEUS PRODUTOS
ISO 5893: 2002	Rubber and plastics test equipment - Tensile, flexural and compression types (constant rate of traverse) - Specification
TC 46	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
ISO 8459-5: 2002	Information and documentation - Bibliographic data element directory - Part 5: Data elements for the exchange of cataloguing and metadata
TC 54	ÓLEOS ESSENCIAIS
ISO 770: 2002	Crude or rectified oils of Eucalyptus globulus (Eucalyptus globulus Labill.)
TC 58	CILINDROS DE GÁS
ISO 13769: 2002	Gas cylinders - Stamp marking
TC 61	PLÁSTICOS
ISO 294-3: 2002	Plastics - Injection moulding of test specimens of thermoplastic materials - Part 3: Small plates
ISO 10119: 2002	Carbon fibre - Determination of density
ISO 14897: 2002	Plastics - Polyols for use in the production of polyurethane - Determination of water content
ISO 15850: 2002	Plastics - Determination of tension-tension fatigue crack propagation - Linear elastic fracture mechanics (LEFM) approach
TC 67	MATERIAIS E EQUIPAMENTOS PARA INDÚSTRIAS DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL
ISO 10427-1: 2001	Petroleum and natural gas industries - Casing centralizers - Part 1: Bow-spring casing centralizers
ISO 13623: 2000	Petroleum and natural gas industries - Pipeline transportation systems
TC 70	MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA
ISO 14396: 2002	Reciprocating internal combustion engines - Determination and method for the measurement of engine power Additional requirements for exhaust emission tests in accordance with ISO 8178
TC 83	ESPORTES E EQUIPAMENTOS DE RECREAÇÃO
ISO 9462: 1993/2002	Alpine ski-bindings - Safety requirements ArTid 1: and test methods - Amendment 1
TC 94	SEGURANÇA PESSOAL - EQUIPAMENTO E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO
ISO 6942: 2002	Protective clothing - Protection against heat and fire - Method of test: Evaluation of materials and material assemblies when exposed to a source of radiant heat
ISO 13999-3: 2002	Protective clothing - Gloves and arm guards protecting against cuts and stabs by hand knives - Part 3: Impact cut test for fabric, leather and other materials

TC 104	CONTEINERES DE CARGA
ISO 3874:1997/ Amd 2: 2002	Series 1 freight containers - Handling and securing - Amendment 2: Vertical tandem lifting
TC 106	ODONTOLOGIA
ISO 11143:1999/Cor 1: 2002	Dental equipment - Amalgam separators - Technical Corrigendum 1
TC 107	REVESTIMENTOS METÁLICOS E INORGÂNICOS
ISO 4516: 2002	Metallic and other inorganic coatings - Vickers and Knoop microhardness tests
TC 126	FUMO E SEUS PRODUTOS
ISO 9512: 2002	Cigarettes - Determination of ventilation - Definitions and measurement principles
TC 127	EQUIPAMENTOS DE TERRAPLENAGEM
ISO 10261:2002	Earth-moving machinery - Product identification numbering system
TC 131	SISTEMAS DE POTÊNCIA DE FLUIDO
ISO 3601-5: 2002	Fluid power systems - O-rings - Part 5: Suitability of elastomeric materials for industrial applications
ISO/TS 16431: 2002	Hydraulic fluid power - Assembled systems - Verification of cleanliness
TC 135	ENSAIO NÃO DESTRUTIVO
ISO 15708-1: 2002	Non-destructive testing - Radiation methods - Computed tomography - Part 1: Principles
TC 138	TUBOS PLÁSTICOS, ACESSÓRIOS E VÁLVULAS PARA TRANSPORTE DE FLUÍDOS
ISO 727-1: 2002	Fittings made from unplasticized poly(vinylchloride) (PVC-U), chlorinated poly(vinylchloride) (PVC-C) or acrylonitrile/butadiene/styrene (ABS) with plain sockets for pipes under pressure - Part 1: Metric series
TC 145	SÍMBOLOS GRÁFICOS
ISO 3864-1: 2002	Graphical symbols - Safety colours and safety signs - Part 1: Design principles for safety signs in workplaces and public areas
TC 146	QUALIDADE DO AR
ISO 11222: 2002	Air quality - Determination of the uncertainty of the time average of air quality measurements
TC 154	DOCUMENTOS E ELEMENTOS DE DADOS EM ADMINISTRAÇÃO, COMÉRCIO E INDÚSTRIA
ISO 9735-1: 2002	Electronic data interchange for administration, commerce and transport (EDI FACT) - Application level syntax rules (Syntax version number: 4, Syntax release number: 1) - Part 1: Syntax rules common to all parts

ISO 9735-2: 2002	Electronic data interchange for administration, commerce and transport (EDI FACT) - Application level syntax rules (Syntax version number: 4, Syntax release number: 1) - Part 2: Syntax rules specific to batch EDI
ISO 9735-3: 2002	Electronic data interchange for administration, commerce and transport (EDI FACT) - Application level syntax rules (Syntax version number: 4, Syntax release number: 1) - Part 3: Syntax rules specific to interactive EDI
ISO 9735-4: 2002	Electronic data interchange for administration, commerce and transport (EDI FACT) - Application level syntax rules (Syntax version number: 4, Syntax release number: 1) - Part 4: Syntax and service report message for batch EDI (message type - CONTRL)
ISO 9735-5: 2002	Electronic data interchange for administration, commerce and transport (EDI FACT) - Application level syntax rules (Syntax version number: 4, Syntax release number: 1) - Part 5: Security rules for batch EDI (authenticity, integrity and non-repudiation of origin)
ISO 9735-6: 2002	Electronic data interchange for administration, commerce and transport (EDI FACT) - Application level syntax rules (Syntax version number: 4, Syntax release number: 1) - Part 6: Secure authentication and acknowledgement message (message type - AUTACK)
ISO 9735-7: 2002	Electronic data interchange for administration, commerce and transport (EDIFACT) - Application level syntax rules (Syntax version number: 4, Syntax release number: 1) - Part 7: Security rules for batch EDI (confidentiality)
ISO 9735-8: 2002	Electronic data interchange for administration, commerce and transport (EDIFACT) - Application level syntax rules (Syntax version number: 4, Syntax release number: 1) - Part 8: Associated data in EDI
ISO 9735-9: 2002	Electronic data interchange for administration, commerce and transport (EDI FACT) - Application level syntax rules (Syntax version number: 4, Syntax release number: 1) - Part 9: Security key and certificate management message (message type KEYMAN)
TC 159	ERGONOMIA
ISO/TR 16982: 2002	Ergonomics of human-system interaction - Usability methods supporting human centred design
TC 160	VIDRO PARA CONSTRUÇÃO
ISO 14438:2002	Glass in building - Determination of energy balance value - Calculation method
TC 163	ISOLADOR TÉRMICO
ISO 10211-1: 1995/ Cor 1: 2002	Thermal bridges in building construction - Heat flows and surface temperatures - Part 1: General calculation methods - Technical Corrigendum 1
TC 172	ÓTICA E INSTRUMENTOS ÓTICOS
ISO 11979-6: 2002	Ophthalmic implants - Intraocular lenses - Part 6: Shelf-life and transport stability
ISO 14534: 2002	Ophthalmic optics - Contact lenses and contact lens care products - Fundamental requirements
TC 176	GERÊNCIA E GARANTIA DA QUALIDADE
ISO 9001: 2000	Quality management systems - Requirements
ISO 9004:2000	Quality management systems - Guidelines for performance improvements

TC 184	SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL E INTEGRAÇÃO
ISO 10303-232: 2002	Industrial automation systems and integration - Product data representation and exchange - Part 232: Application protocol: Technical data packaging core information and exchange
ISO 10303-46: 1994/ Cor 2: 2002	Industrial automation systems and integration - Product data representation and exchange - Part 46: Integrated generic resources: Visual presentation - Technical Corrigendum 2
TC 188	PEQUENAS EMBARCAÇÕES
ISO 12216: 2002	Small craft - Windows, portlights, hatches, deadlights and doors - Strength and watertightness requirements
TC 192	TURBINAS DE GÁS
ISO 3977-4: 2002	Gas turbines - Procurement - Part 4: Fuels and environment
TC 193	GÁS NATURAL
ISO/TS 16922: 2002	Natural gas - Guidelines for odorizing gases
TC 198	ESTERILIZAÇÃO DE PRODUTOS MÉDICOS
ISO 14161: 2000	Sterilization of health care products - Biological indicators - Guidance for the selection, use and interpretation of results
TC 211	INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA
ISO 19101: 2002	Geographic information - Reference model
TC 216	CALÇADOS
ISO 20865: 2002	Footwear - Test methods for outsoles Compression energy
ISO 22654: 2002	Footwear - Test methods for outsoles Tensile strength and elongation

NORMAS CANCELADAS

JTC 1	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	TC 28	PRODUTOS DE PETRÓLEO E LUBRIFICANTES
ISO/IEC 9797: (replaced by ISO/IEC 9797-2: 2002) 1994		ISO 8216-0: (replaced by ISO 8216-99: 2002) 1986	
TC 6	PAPEL, POLPAS E PAPELÃO	TC 29	PEQUENAS FERRAMENTAS
ISO 5351-2: 1981		ISO 8021-1986 (replaced by ISO 8020: 2002)	
TC 22	VEÍCULOS RODOVIÁRIOS	TC 47	QUÍMICA
ISO 2542: 1980 (replaced by ISO 6518-1: 2002)		ISO 5271: 1979	

TC 54 ÓLEOS ESSENCIAIS

ISO 8369: 1986

ISO 770: 1980 (replaced by ISO 770: 2002)

ISO 10092: 1990

ISO 4732:1983 (replaced by ISO 770: 2002)

TC 107 REVESTIMENTOS METÁLICOS E INORGÂNICOS**TC 70 MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA**

ISO/TR 14396: (replaced by ISO 14396: 2002) 1996

ISO 45 - 6: 1980 (replaced by ISO 4516: 2002)

TC 105 CABOS DE AÇO

ISO 3578: 1980

TC 176 GERÊNCIA E GARANTIA DA QUALIDADE

ISO 9004-4: 1993

Resumos

Cópias dos artigos resumidos nesta seção podem ser obtidos no INMETRO/Núcleo de Informação Xerém (NIXER), à Av. N. S. das Graças, 50, 25250-020, Xerém, Duque de Caxias, RJ, tel: (21) 2679-9293; e-mail: nixer@inmetro.gov.br. No caso de solicitações através de e-mail ou carta, é necessário informar o endereço completo e telefone. Os artigos apresentados aqui não refletem, necessariamente, a opinião do INMETRO e são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

ALIMENTO**DI 1552 - Qualidade microbiológica de queijos tipo “Minas Frescal”, vendidos em feiras livres na Região de São José do Rio Preto SP.**

Foram submetidos a análises microbiológicas dez amostras de queijos tipo Minas Frescal, todas elas obtidas de feiras livres da Região de São José do Rio Preto – SP. Os resultados obtidos demonstraram que todas as dez marcas analisadas (100%) situaram-se fora de pelo menos um dos padrões microbiológicos vigentes. Tais achados sugerem a qualidade inadequada das matérias – primas utilizadas e/ou condições impróprias de processamento e estocagem.

HOFFMANN, Fernando Leite; SILVA, Juliana Victorino da; VINTURIM, Tânia Maria. Qualidade microbiológica de queijos tipo “Minas Frescal”, vendidos em feiras livres na Região de São José do Rio Preto SP. *Higiene Alimentar*, São Paulo, maio/2002, nº 96, p. 69-76.

DI 1553 - Conheça o consumidor de hortifrúteis orgânicos

A Associação de Agricultura Orgânica define os hortifrúteis orgânicos como o sistema de produção de alimentos que exclui o uso de fertilizantes sintéticos de alta solubilidade, agrotóxicos, reguladores de crescimento e aditivos, mantendo a estrutura e a produtividade do solo. Em síntese, são alimentos naturais produzidos com adubo orgânico, sem química nem agrotóxicos. O artigo apresenta uma pesquisa de consumo de hortifrúteis, realizada pelo Ministério da Integração Nacional, onde esses produtos despontam como uma tendência de mercado, mas precisam ser melhor definidos para o consumidor, que acaba por confundir seu conceito real.

Conheça o consumidor de hortifrúteis orgânicos. *SuperHiper*, São Paulo, jun./2002, nº 321, p. 38-42

DI 1554 - Análise de controle de alimentos no Brasil: da intervenção governamental à participação de consumidores e suas organizações.

A política atual de controle de alimentos no País, as ações dos órgãos governamentais fiscalizadores de alimentos como da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, da Divisão de Produtos de Origem Animal, e a atuação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, através do INMETRO, a importância das indústrias de alimentos, dos consumidores e das suas organizações, foram estudadas, procurando identificar e analisar principalmente os resultados ligados à promoção do controle de alimentos.

TABAI, Kátia Cilene. Análise de controle de alimentos no Brasil: da intervenção governamental à participação de consumidores e suas organizações. *Higiene Alimentar*, São Paulo, jun/2002, nº 97, p. 22-25.

DI 1555 - Importância e utilização dos derivados de soro de queijo.

O soro, subproduto das indústrias de laticínios, apresenta elevado valor nutritivo e boas propriedades funcionais, mas quando descartado possui efeito poluente indesejável. Na indústria, o soro pode ser utilizado para fabricação de produtos lácteos, reduzindo o custo operacional, elevando o valor nutritivo e preservando o meio ambiente. Como ingrediente funcional, o soro é capaz de agir como agente emulsificante e texturizante, dentre outras inúmeras aplicações em formulações infantis, dietas especiais, produtos de panificação, produtos lácteos e misturas em pó.

SIQUEIRA, Ivana Maria de Carvalho; SOUZA, Marcelo Rezende de; GLÓRIA, Maria Beatriz Abreu. Importância e utilização dos derivados de soro de queijo. *Higiene Alimentar*, São Paulo, jun/2002, nº 97, p. 31-35.

AUTOMAÇÃO**DI 1556 -Automação no setor da carne.**

A palavra automação, sinônimo de automatização, é cada vez mais ouvida nas indústrias e empresas que precisam acelerar o ritmo de crescimento e produção do que executam. Pode-se definir automação industrial como o conjunto de técnicas e equipamentos utilizados na criação de sistemas capazes de controlar e monitorar um processo industrial. O uso de máquinas automatizadas em frigoríficos otimiza resultados, diminui margem de erro e protege os operadores de situações insalubres. É o que dizem os especialistas. Veja nesta reportagem.

Automação no setor da carne. *Revista Nacional da Carne*. São Paulo, jun./2002, nº 304, p. 82-84

DI 1557 - Edifício inteligente: conceitos e componentes de projeto.

A inteligência de um edifício não pode ser medida apenas pela quantidade de sistemas automatizados nele disponíveis. A verdadeira inteligência envolve desde a infra-estrutura predial até o gerenciamento e manutenção da edificação, passando pelo cabeamento, automação, controle integrado de sistemas de segurança. O projeto deve ser integrado em uma infra-estrutura única e flexível, capaz de atender a todas essas necessidades.

MARIN, Paulo S. Edifício inteligente: conceitos e componentes de projeto. *Eletricidade Moderna*, São Paulo, maio/2002, nº 339, p. 168-171.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA**DI 1558 - Pesquisa internacional: uma ferramenta para o desenvolvimento sustentado.**

Apresenta-se as razões para que as indústrias automobilísticas utilizem as estruturas de pesquisa existentes em universidades e centros (laboratórios) de pesquisa (tecnológica) nacionais (dos países

onde estiverem operando) como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentado. Traça-se um panorama das estruturas primárias para a administração dessas interações, usadas hoje pelas companhias, e os benefícios que podem ser obtidos pelas companhias e seus parceiros de pesquisa. O artigo fecha com um sumário de algumas das experiências da Renault no Brasil.

LANSFORD, Kim; CHIAPPERO, Marc. Pesquisa internacional: uma ferramenta para o desenvolvimento sustentado. *TECBAHIA-Revista Baiana de Tecnologia*, Camaçari-BA, set./dez.2001, nº 3, p. 38-45. (artigo traduzido por: Sylvio de Queirós Mattoso).

DI 1559 - Lições de diálogo e parceria.

“A fome de inovação num mercado cada vez mais competitivo leva países e empresas a injetar cifras bilionárias em pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos de ponta que tem na inteligência seu ingrediente básico. Nesse mundo, movido a ciência e negócios, a aliança academia-empresa ganha fôlego e musculatura. O diálogo, sabidamente difícil e cauteloso, entre os dois interlocutores se afina graças ao desenho de novos arranjos institucionais e a adoção de leis relacionadas às patentes universitárias”

Neste trabalho, a autora, Claudia Inês Chamas, coordenadora do Núcleo de Estudos e Planejamento Estratégico da Fiocruz, oferece um panorama que provoque reflexões e inspire os atores do processo de inovação no Brasil, onde a parceria academia-empresa ainda é tímida.

MEDEIROS, Lucília Atas. Lições de diálogo e parceria. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, maio/2002, nº 75, p. 22-24.

COMÉRCIO EXTERIOR

DI 1560 - As exportações brasileiras foram afinal priorizadas?

Veja, a seguir, pesquisa feita com empresas exportadoras de destaque para saber como seus dirigentes avaliam a condução recente da política de comércio exterior no Brasil. Apresenta, também, sugestões baseada na experiência de cada entrevistado sobre as medidas que deveriam ser adotadas para tornar as vendas brasileiras mais competitivas no mercado internacional. Suas respostas apontam para vários pontos. Mostram, por exemplo, que para quem trabalha no setor a política comercial destes últimos anos ficou aquém das expectativas. Em resposta à pergunta acima formulada, nem todos os entrevistados concordam.

As exportações brasileiras foram afinal priorizadas? *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, Rio de Janeiro, abr./jun./2002, nº 71, p. 88-93

ENERGIA

DI 1561 - Monitoração do fornecimento a consumidores com cargas sensíveis.

O artigo propõe aprimorar a metodologia utilizada pelas distribuidoras e transmissoras na monitoração da qualidade da energia em consumidores com cargas sensíveis. Conflitos entre os dados do sistema elétrico sobre variações momentâneas de tensão (VMTs) e o resultado operacional provocado na carga levaram a Celpe a desenvolver um modelo que melhor apresente as variações, para verificar o grau de sensibilidade da carga.

SANTOS, Wider B.; FERREIRA, Sandro M.; SILVA, Sandro F. da; et al. Monitoração do fornecimento a consumidores com cargas sensíveis. *Eletricidade Moderna*, São Paulo, maio/2002, nº 338, p. 160-167

DI 1562 - Mudança na filosofia de sistema de rejeição de cargas.

Para conferir maior confiabilidade ao suprimento de energia aos seus clientes, a Copene decidiu separar seu parque termelétrico do sistema da Chesf, de perfil hídrico, ao qual é interligado, evitando que as oscilações deste último afetassem o funcionamento da central térmica. Melhorias foram

obtidas a partir de uma nova filosofia de sistema de rejeição de cargas, que estabeleceu a separação por meio de um rearranjo simples na subestação de sincronismo.

UZEDA, Rubens D.; LEMOS, Carlos Eduardo B. Mudança na filosofia de sistema de rejeição de cargas. *Eletricidade Moderna*, São Paulo, maio/2002, nº 338, p. 150-159.

DI 1563 - A importância do sistema de transmissão e suas pendências.

A revisão dos critérios de planejamento da expansão do sistema de transmissão é uma das necessidades trazidas pelo novo modelo do setor elétrico. Afinal, do dimensionamento da transmissão depende também a competição dos agentes de geração. Outra questão ainda pendente é a impossibilidade de gerar recursos essenciais para a adequada manutenção do sistema, a fim de não comprometer sua confiabilidade.

CARDOSO, José Claudio. A importância do sistema de transmissão e suas pendências. *Eletricidade Moderna*, São Paulo, maio/2002, nº 338, p. 128-130.

DI 1564 - O sistema IT em hospitais e outros estabelecimentos de saúde.

O uso de sistemas de alimentação não aterrados em hospitais e outros estabelecimentos de saúde é uma técnica aprovada e utilizada há décadas. Aqui, uma visão geral dos requisitos de diferentes normas internacionais, com especial atenção aos documentos DIN. O artigo apresenta também as exigências da NFPA e as da normalização IEC, incluindo, ainda, um breve histórico do desenvolvimento das normas relativas ao assunto.

HOFHEINZ, Wolfgang. O sistema IT em hospitais e outros estabelecimentos de saúde. *Eletricidade Moderna*, São Paulo, maio/2002, nº 339, p. 142-167.

DI 1565 - O racionamento derruba o consumo e adia projeções de expansão.

As medidas de contenção do consumo vigentes de junho de 2001 a fevereiro de 2002 reduziram bastante as vendas de energia elétrica no País e reduziram efeitos que serão sentidos pelo menos até o ano de 2005. Com isso, as projeções de crescimento da demanda tiveram de ser refeitas, provocando ajustes nos planos de expansão da geração e das redes. Apesar disso, o risco de déficit de oferta ainda permanece.

O racionamento derruba o consumo e adia projeções de expansão. *Eletricidade Moderna*, São Paulo, maio/2002, nº 340, p. 116-127.

FÍSICA

DI 1566 - O comprimento da trajetória de um projétil.

Neste trabalho os autores apresentam o cálculo analítico do comprimento da trajetória de um projétil onde, nas equações dos movimentos, é incluída uma força de atrito diretamente proporcional à velocidade do projétil. Apesar da presença da força de resistência do ar, é possível resolver analiticamente as equações do movimento e determinar a equação da trajetória e o seu comprimento. Os resultados obtidos são comparados com o modelo parabólico e determina-se o ângulo de lançamento que proporciona o maior comprimento da trajetória.

BRUNO, Antonia D. S.; MATOS, J. Maurício O. O comprimento da trajetória de um projétil. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, São Paulo, mar./2002, nº 1, p. 30-36.

DI 1567 - Medidas de intensidade luminosa. Polarização.

Neste artigo, determina-se os estados de polarização da luz por meio de medidas da intensidade luminosa. O aparato experimental utilizado é simples, possível de ser realizado em laboratório didático. Os resultados mostram ser viável a utilização deste experimento nos cursos de óptica básica, na

demonstração experimental de alguns tópicos vistos teoricamente em classe e no aprofundamento dos conceitos de polarização.

COSTA, Eden V. Medidas de intensidade luminosa. Polarização. *Brasileira de Ensino de Física*, São Paulo, mar./2002, nº 1, p. 37-40.

DI 1568 - O papel da modelagem mental dos enunciados na resolução de problemas em física.

Este trabalho, fundamentado na Teoria dos Modelos Mentais de Johnson-Laird (1983, 1996), dá continuidade ao projeto dos autores sobre modelagem mental em resolução de problemas, enfocando a dificuldade que alunos de Mecânica Geral, disciplina do currículo básico dos cursos de Engenharia e Física da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, apresentam para modelar mentalmente o enunciado do problema. Foi usada uma metodologia qualitativa baseada nos depoimentos verbais (durante aulas específicas de resolução de problemas e escritos nas verificações de aprendizagem), de alunos das turmas de um dos autores, durante o período 1º semestre de 1998 a 1º semestre de 2000. O tema abordado foi Cinemática de um ponto material.

COSTA, Sayonara Salvador Cabral da; MOREIRA, Marco Antonio. O papel da modelagem mental dos enunciados na resolução de problemas em física. *Brasileira de Ensino de Física*, São Paulo, mar./2002, nº 1, p. 61-74.

MANUTENÇÃO

DI 1569 - Auditoria de métodos e processos de manutenção (Análise Crítica da Manutenção).

A Auditoria ou Análise Crítica da Manutenção tem se tornado uma excelente ferramenta para auxiliar o desenvolvimento da função nas empresas modernas, uma vez que produz uma imagem clara da situação da Manutenção em cada caso, a partir da comparação com as melhores práticas, e imediatamente indica os caminhos para o estabelecimento de um processo de melhoria contínua desta importante atividade. Este artigo trata dos objetivos, procedimentos e resultados relativos a um processo de Auditoria de Manutenção, aplicado na análise dos Sistemas de Manutenção de plantas industriais.

MEIER, Hans Werner. Auditoria de métodos e processos de manutenção (Análise Crítica da Manutenção). *Manutenção*, São Paulo, mar./maio/2002, nº 86, p. 30-32.

DI 1570 - Controle sistêmico da qualidade em equipamentos em operação no setor elétrico.

Este trabalho apresenta um modelo de gestão sistêmica das técnicas de manutenção para as concessionárias de energia elétrica, caracterizado por ações preventivas e padronização dos métodos de execução e controle. São avaliados os recursos necessários, as dificuldades das equipes de manutenção e as alternativas para solucionar esses problemas. Como base de dados para estudo, são utilizados os resultados da área de proteção da Cemig.

GOMES, João Luiz Oliveira; ALVES, Mário Fabiano Alves; CUNHA, Dilmar Gonçalves. Controle sistêmico da qualidade em equipamentos em operação no setor elétrico. *Eletricidade Moderna*, São Paulo, maio/2002, nº 340, p. 100-115.

MERCOSUL

DI 1571 - Mercosul: Expectativas e Realidade.

Este artigo propõe-se a fazer uma reflexão sobre o desempenho do Mercosul como promotor do desenvolvimento econômico e social de seus participantes. O ponto de referência da avaliação é o impacto do Mercosul sobre o comportamento do coeficiente exportação total/PIB dos países sócios. Nos anos 90, houve um incremento espetacular nas vendas entre os membros do acordo, mas o desempenho das exportações totais foi insatisfatório. O papel do Mercosul, como promotor do desenvol-

vimento regional, somente será compensador se os seus participantes ousarem imprimir mudanças substanciais na maneira como o processo vem sendo implementado. As mudanças consideradas prioritárias são expostas ao longo do texto.

AVERBURG, Marcelo. Mercosul: Expectativas e Realidade. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, jun./2002, nº 17, p. 75-97.

DI 1572 - A nova integração energética.

Este artigo faz uma análise da política de integração da indústria energética no Mercosul com o objetivo de apontar mudanças nela necessárias em âmbito regional, em razão das transformações econômicas recentes no negócio da energia, bem como demonstrar que a evolução econômica e tecnológica das indústrias energéticas impõe uma nova agenda para a integração nesse campo. Apresenta, também, o novo contexto da integração energética a partir dos casos das indústrias de gás natural e de eletricidade, uma vez que estas indústrias passam por transformações econômicas e tecnológicas importantes em todo o mundo.

ALMEIDA, Edmar Luiz Fagundes de; MACHADO, João Bosco Mesquita. A nova integração energética. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, Rio de Janeiro, abr./jun./2002, nº 71, p. 32-51

DI 1573 - A estratégia de inserção do Brasil na economia mundial: Mercosul ou “Lonely Runner”?

Este artigo argumenta que o aprofundamento do Mercosul é conveniente para o Brasil vis-à-vis a alternativa de o país procurar uma inserção na economia internacional isolado dos seus parceiros regionais. Juntamente com algumas considerações acerca do que se espera que o país seja nas próximas décadas, são discutidas as opções de política existentes e comentadas as vantagens de ter especializações intra-setoriais negociadas com os países vizinhos. Conclui-se pela necessidade de o Brasil ter uma estratégia definida para o Mercosul quando as negociações destinadas à criação da Alca chegarem a termo em 2005. O artigo enfatiza que o aprofundamento do bloco seria importante mesmo no caso de a Alca não se concretizar.

GIAMBIAGI, Fábio; MARKWALD, Ricardo. A estratégia de inserção do Brasil na economia mundial: Mercosul ou “Lonely Runner”? *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, Rio de Janeiro, abr./jun./2002, nº 71, p. 14-31.

QUALIDADE

DI 1574 - Gestão da qualidade em laticínios do Estado de São Paulo: Situação atual e recomendações.

Neste artigo, apresenta-se um diagnóstico e uma análise do estado atual da gestão da qualidade na agroindústria de laticínios do Estado de São Paulo, identificando até que ponto ela está se ajustando às novas exigências de gestão da qualidade. A partir do diagnóstico e das deficiências encontradas, são apresentadas propostas de melhorias. O tipo de pesquisa utilizado para o levantamento de dados é o survey. O tamanho da amostra corresponde a 42% (21 empresas) do universo de 50 laticínios do Estado de São Paulo que tem recepção diária acima de 20 mil litros. De acordo com o diagnóstico, foi possível observar várias deficiências na gestão da qualidade dessa agroindústria, como baixa qualidade da matéria-prima recebida e problemas na distribuição do produto final, com poucas ações de melhorias em curso.

SCALCO, Andrea Rossi; TOLEDO, José Carlos de. Gestão da qualidade em laticínios do Estado de São Paulo: Situação atual e recomendações. *Revista de Administração*, São Paulo, abr./jun./2002, nº 2, p. 17-25.

DI 1575 - ISO 9001 sem sofrimento.

“Quando as pessoas vêem o quão efetivo um sistema simples de gerenciamento da qualidade na verdade é, a primeira reação é: não pode ser tão fácil. Então começam a procurar pelos pontos di-

fíceis. Quando não conseguem achar as dificuldades, geralmente se perguntam porque ninguém implantou o sistema antes”.

Um sistema da qualidade pode ser conciso, rápido de construir e fácil de administrar e surpreendentemente ter uma interface amigável. É o que diz Tony Wright, autor deste artigo.

WRIGHT, Tony. ISO 9001 sem sofrimento. *Banas Qualidade*, São Paulo, abr./2002, nº 119, p. 10-15. (Fonte: Quality Progress, ago./2001 – traduzido por: Robert de Bröse)

DI 1576 - Sistema APPCC: garantindo a produção de alimentos seguros.

O aumento de casos de toxinfecções alimentares tem levado vários países a se tornarem mais exigentes quanto à segurança na produção e na importação de alimentos, e por isso é necessário dar ênfase ao desenvolvimento na implementação de medidas preventivas para o controle desses riscos, com a colaboração de autoridades governamentais e os setores responsáveis da indústria de alimentos. Com o sistema APPCC ou HACCP surgiu um processo científico que representa o que há de mais moderno na atualidade, e que tem a finalidade de construir a inocuidade nos processos de produção, transporte, distribuição e consumo de alimentos. Veja a seguir nesta reportagem.

Sistema APPCC: garantindo a produção de alimentos seguros. *Banas Qualidade*, São Paulo, abr./2002, nº 119, p. 20-26.

TECNOLOGIA

DI 1577 - Ruído controlado.

A poluição sonora é considerada como a terceira maior causa de poluição ambiental pela Organização Mundial de Saúde. As consequências do excesso de ruídos para os ouvidos humanos são grandes e comprometem a qualidade de vida nas grandes metrópoles. O revestimento do motor com materiais que absorvam ruídos e vibrações, como a chapa VDS (Vibration Damping Steel), fabricadas nos EUA e no Japão, foi a saída que a indústria automobilística brasileira encontrou para atingir as metas de controle de ruído exigidas. A tecnologia foi desenvolvida pela Fitafer Indústria e Comércio, com apoio do Programa de Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE), da FAPESP.

ERENO, Dinorah. Ruído controlado. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, jun./2002, nº 76, p. 74-75.

DI 1578 - Minúsculas e notáveis.

Os aparelhos que lêem o código de barras dos produtos nos supermercados estão ganhando uma pequena peça que poderá torná-los mais rápidos e eficientes. A minúscula peça chamada defletor ou scanner leva no seu interior um produto precioso com a espessura de 70 micrômetros. É uma trilha de ouro instalada no centro do rotor, a parte giratória do scanner que faz a leitura das barras impressas nas embalagens. A incorporação dessa inovação vai ampliar os exemplos de produtos da tecnologia de microfabricação.

OLIVEIRA, Marcos de. Minúsculas e notáveis. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, jun./2002, nº 76, p. 70-73.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

DI 1579 - Adoção de tecnologia da informação em canais de distribuição.

Neste artigo, busca-se estudar o processo de adoção de novas tecnologias de informação, utilizando como foco o Electronic Data Interchange – EDI no relacionamento entre a indústria e o varejo no canal de distribuição agroalimentar. Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre alguns tópicos, como canais de distribuição e mudanças recentes na sua gestão, processo de inovação, tecnologia de informação e EDI. Na pesquisa empírica, realizou-se um estudo multicaso envolvendo 3 grandes varejistas e 8 indústrias de alimentos. A partir das informações coletadas, analisou-se o desenvolvimento

do processo de adoção da tecnologia, distinguindo-se idéias, pessoas, contexto, transações e resultados. Foram formuladas recomendações para melhorar o processo de adoção da tecnologia, as quais foram divididas em fatores associados à tecnologia, fatores organizacionais e condições básicas para a implantação bem sucedida.

SILVA, Andrea Lago da; FISCHMANN, Adalberto Américo. Adoção de tecnologia da informação em canais de distribuição. *Revista de Administração*, São Paulo, abr./jun./2002, nº 2, p. 6-16.

Referências Bibliográficas

Informações sobre os itens referenciados abaixo podem ser obtidas através de solicitação ao INMETRO/ Núcleo de Informação Xerém (NIXER), à Av. N. S. das Graças, 50, CEP: 25250-020, Xerém, Duque de Caxias, RJ tel: (21) 2679-9293; e-mail: nixer@inmetro.gov.br. No caso de solicitações através de e-mail ou carta, é necessário informar o endereço completo e telefone.

INFORMAÇÃO GERENCIAL

- STEVENS, Mark Gestão radical As lições do Programa de Gestão Avançada da Harvard Business School Tradução: Dalton Conde de Alencar. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 185 p.
A-3771
- SHANK, John K. A Revolução dos custos. Como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos 9 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 341 p.
A-3772
- BAND, William A. Competências críticas. Dez novas idéias para revolucionar a empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 368 p.
A-3773
- GRADILONE, Cláudio Investindo sem susto. Como lucrar na crise. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 133 p.
A-3774
- PEPPERS, Don, ROGERS, Martha One to One B2B. Estratégias de desenvolvimento de clientes para o mundo business-to-business. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 252 p.
A-3775
- MOLDEN, David. Neurolingüística nos negócios. Técnicas de PNL para desenvolver suas habilidades gerenciais. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 294 p
A-3776
- McKENNA, Regis. Estratégias de Marketing em tempos de crise. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 179 p.
A-3777
- NAIR, Keshavan. A arte da paz. Lições de Mahatma Gandhi. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 173 p.
A-3778
- PEPPERS, Don, ROGERS, Martha. Marketing um a um. Marketing individualizado na era do cliente. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 394 p.
A-3779
- ZIGLAR, Zig, HAYES, John P. Marketing de redes de distribuição para Dummies.. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 356 p.
A-3780
- SWIFT, Ronald. CRM Customer Relationship Management O Revolucionário marketing de relacionamento com o client 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 493 p.
A-3781
- STERNE, Jim Marketing na Web integrando a Web à sua estratégia de marketing Rio de Janeiro: Campus, 2000. 399 p.
A-3782
- SMITH, Ellen Reid. Lealdade e-loyalty. Como usar a Internet para fidelizar clientes. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 332 p
A-3783
- MODAHL, Mary Agora ou nunca. Como ganhar a guerra

- MODAHL, Mary Agora ou nunca. Como ganhar a guerra pelos consumidores na Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 238 p.
A-3784
- SCHNEIER, Bruce. Segurança. com Segredos e mentiras sobre a proteção na vida digital. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 403p.
A-3785
- NASAJON, Claudio V. Venda-se Técnicas vencedoras de marketing e vendas para sua vida pessoal e profissional. Rio de Janeiro:Campus, 2000. 202 p.
A-3786
- VENETIANER, Tom Como vender seu peixe na Internet. Um guia prático de marketing e comércio eletrônico. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 270 p.
A-3787
- ZEFF, Robbin, ARONSON, Brad. Publicidade na Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 452 p.
A-3788
- EARLE, Nick, KEEN, Peter. De . com para .lucro Como ganhar dinheiro na nova fase da Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 261 p.
A-3789
- COHEN, Dennis J., GRAHAM, Robert J. Gestão de projetos MBA Executivo Rio de Janeiro: Campus, 2002. 305 p.
A-3790
- SCHEWE, Charles D. , HAM, Alexander. MBA Curso prático: Marketing. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 534 p.
A-3791
- COHEN, Allen R. MBA Curso prático: Administração 6 ed Rio de Janeiro: Campus, 1999. 373 p.
A-3792
- GARRITY, Peter. MBA compacto. Matemática aplicada aos negócios. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 384 p.
A-3793
- MURPHY, Dallas. MBA compacto Marketing. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 330 p.
A-3794
- O'BRIEN, Virginia. MBA compacto. Negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 317 p.
A-3795
- BALDRIDGE, Joy J. D. MBA compacto. Varejo. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 222 p.
A-3796
- TRACY, John A MBA compacto. Finanças. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 316 p.
A-3797
- TIMMERS, Paul Electronic commerce Strategies and models for business-to-business trading. Chichester: John Wiley & Sons, 1 999. 268 p.
A-3798
- VERZUH, Eric MBA compacto Gestão de projetos. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 398 p.
A-3799
- MINASI, Mark et al. Dominando o Microsoft Windows 2000 server São Paulo: Makron Books, 2001. 1275 p.
A-3800
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos. Como transformar idéias em resultados. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 281 p.
A-3801
- FRANÇA, Fábio, FREITAS, Sidinéia Gomes. Manual da qualidade em projetos de comunicação. São Paulo: Pioneira: 2000. 259 p.
A-3802
- HAGUE, Paul, JACKSON, Peter. Faça sua própria pesquisa de mercado São Paulo: Nobel, 1997. 168 p.
A-3803
- STRUNCK, Gilberto Luiz Teixeira Leite. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso Um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente. Rio de Janeiro: Rio Books, 2001.160 p.
A-3804
- BARREIRAS técnicas às exportações. O que são e como superá-las. Rio de Janeiro: SENAI, 2002. 27 p.
A-3805
- MACIEIRA, Vera. Um passo a mais na busca da excelência. BANAS. Qualidade, São Paulo, v.11, nº 12, p. 1-4, jul. 2002.
A-3806

Fogões e aquecedores agora têm etiqueta de eficiência

O fato de o produto estar etiquetado garante que o mesmo atende às normas de segurança e já foi submetido à aprovação do Inmetro. A etiqueta exhibe também um sistema de classificação por letra – de A a G. O produto que exhibir a etiqueta com qualificação A é o mais

econômico. O grau de eficiência vai diminuindo até a letra G, considerado o menos econômico quanto ao consumo de gás. Para o Inmetro é importante que o consumidor saiba que a classificação diz respeito apenas à eficiência no consumo de gás e não à segurança do

produto, pois todos os produtos etiquetados cumprem as normas de segurança.

Na parte inferior, a etiqueta traz a assinatura do Inmetro e do Conpet-Programa de Racionalização do Uso de Combustível Derivado de Petróleo.